REVISTA RAÍDO
FLUXO CONTÍNUO
OPEN ACCESS
UFGD editora
DOI: 10.30612/revi.v12i24.10093

A Articulação do Interacionismo Sociodiscursivo e dos Estudos Retóricos de Gêneros

The Articulation of the Sociodiscursive Interactionism and the Rhetorical Studies of Genres

Ana Valéria Bisetto Bork Godke (UTFPR)
E-mail: bisetto@utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5911-6564

Márcia Sipavicius Seide (UNIOESTE)
E-mail: marciaseda4@hotmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-2859-1749

Resumo: Este artigo objetiva apresentar as abordagens teóricas do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2012) e dos Estudos Retóricos de Gêneros, mais precisamente, o conceito de gêneros como um sistema de atividades (Bazerman, 2005), as quais têm contribuído significativamente para os estudos linguísticos desenvolvidos no Brasil. Este estudo mostra como essas abordagens se complementam e, assim, trazemos duas pesquisas que apontam para a aproximação das abordagens supracitadas, buscando explicar o uso da linguagem em termos de contextos e práticas sociais específicos.

Palavras-chave: Interacionismo sociodiscursivo; estudos retóricos de gêneros; gêneros profissionais.

Abstract: This article aims to present the theoretical approaches of the Sociodiscursive Interactionism (Bronckart, 2012) and the Rhetorical Genre Studies, more precisely, the concept of

genres as a system of activities (Bazerman, 2005), which have contributed significantly to the field of linguistic studies developed in Brazil. This study demonstrates how these approaches complement each other, and thus, we present two pieces of research that highlight the convergence of these approaches which seek to explain the use of language within specific contexts and social practices.

Keywords: Sociodiscursive interactionism; rhetorical genre studies; professional genres.

Recebido em: 07/05/2023

Aceito em: 11/08/2023

INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentamos pesquisas descritas em teses de doutorado realizadas por pesquisadoras que fazem parte de um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq, o Grupo de Pesquisa Linguagem e Educação, criado em 2002, cujas atividades têm por foco reunir, sintetizar e avaliar pesquisas realizadas por membros do grupo nas quais se procura articular diversas correntes. Bork (2016, p. 28), ao mencionar sobre a descrição do escopo do grupo de pesquisa, ressalta que ele está "fundamentado teoricamente no ISD, na nova retórica e em estudos da escrita, educação ambiental crítica, letramentos digitais, entre outros".

No caso de nosso artigo, duas vertentes teóricas são focalizadas: de um lado o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e, de outro, os Estudos Retóricos de Gêneros (ERG). Vale ressaltar que estas perspectivas contemplam a noção de gênero[1] como ação social e fazem parte do grupo de abordagens da sociorretórica e da sociodiscursiva.

Entre as teses defendidas, duas se destacam por terem articulado estes importantes construtos teóricos fundamentadores de práticas e concepções de ensino de escrita: a tese *Produção escrita de gêneros profissionais em língua inglesa:* vozes entrelaçadas no processo de escrita e reescrita textual (Bork, 2016) e a tese *Análise de necessidades de gêneros de texto para o planejamento de material didático de espanhol para fins específicos*: o curso técnico em transações imobiliárias (Labella-Sánchez, 2016).

O presente artigo está dividido em quatro seções: a primeira fornece uma breve descrição das teorias em questão, a segunda apresenta a tese de Bork (2016), a terceira retrata a tese de Labella-Sánchez (2016) e, por fim, a quarta seção traz as considerações finais.

1 O ISD E OS ERG

O ISD e os ERG estão relacionados na medida em que ambos os aportes compartilham o interesse pela compreensão da linguagem como um fenômeno discursivo e social. As duas perspectivas reconhecem que a linguagem é uma atividade comunicativa situada socialmente e que é produzida em diferentes contextos.

1 Segundo Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005), os estudos de gêneros podem ser descritos e explicados sob o viés de três concepções: a sociossemiótica, a sociorretórica e a sociodiscursiva.

O construto teórico do ISD emerge a partir dos estudos de linguística e psicologia cognitiva, tendo como principal expoente Jean-Paul Bronckart (2012). O ISD traz, em sua essência, os postulados do Interacionismo Social de Vigotski (2002) e de Bakhtin (1997) sobre o papel da linguagem na subjetividade humana e nas interações, a qual é concebida como uma atividade social. A aprendizagem da linguagem é uma atividade complexa que requer a compreensão não só dos aspectos formais da língua, mas também das formas de utilização da linguagem em contextos sociais e discursivos diversos. Por esse motivo, essa abordagem tem como foco central a análise das práticas linguísticas em uso e dos processos cognitivos envolvidos na produção e compreensão da linguagem em situações concretas de comunicação. Para que a comunicação aconteça nas diferentes práticas sociais, a linguagem se encontra materializada nos gêneros de texto que se diversificam e sofrem adaptações ao longo do tempo, devido aos interesses comunicativos dos usuários da língua (Schneuwly; Dolz, 2004; Bronckart, 2012). Em conformidade com os postulados bakhtinianos, os gêneros de texto se apresentam como tipos relativamente estáveis, elaborados sócio-historicamente, havendo uma estreita relação entre os interlocutores (emissor e receptor), respeitando o estilo de linguagem, o conteúdo temático e a construção composicional específica.

Sobre os diferentes focos de pesquisa ligados ao ISD, Machado (2005) destaca que estes estão direcionados às *ferramentas de ensino* (levantamento de características de gêneros, a elaboração de modelos didáticos de gêneros – MDG[2] e à avaliação de materiais de ensino), ao *professor* (levantamento de representações que ele tem sobre a situação particular em que se encontra, além da identificação entre textos prescritivos, planificadores, avaliativos e ações efetivamente realizadas), ao *aluno* (análise de seu desenvolvimento em diferentes práticas de linguagem), à *interação professor-ferramenta-aluno* (a análise das experiências didáticas voltadas para o desenvolvimento da compreensão textual, seja para o letramento inicial, seja para a apropriação de gêneros orais) e, por fim, à *interação entre professor em formação-ferramenta-formador* (análise de sessões reflexivas e demais tipos de situação alusivas à formação).

2 Bronckart (2010, p. 172) ressalta que o MDG "reúne os conhecimentos teóricos disponíveis sobre esse gênero, seleciona-os e os transpõe, isto é, adapta-os às propriedades do sistema didático envolvido [...]. [...] esses MDG são provisórios, podendo eles serem refinados continuamente [...]"

O ISD aponta que as atividades em torno de um gênero oral ou escrito devem propiciar o desenvolvimento das capacidades de linguagem (CL), as quais são definidas como “aptidões requeridas do aprendiz para a produção de um gênero numa situação de interação determinada” (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 54). As CL auxiliam os alunos na apropriação dos gêneros e são classificadas em *capacidades de ação* (CA), relacionadas ao contexto físico e sociosubjetivo de produção, *discursivas* (CD), referentes à infraestrutura geral do texto e *linguístico-discursivas* (CLD), relativas aos mecanismos de textualização e enunciativos. Cristovão e Stutz (2011) elencam a capacidade de *significação* (CS) aliada às capacidades anteriores e são alusivas à consideração de aspectos ideológicos, históricos, culturais, de construção de sentidos que formam a construção de um texto nos diferentes contextos sociais.

Quanto aos ERG, esta perspectiva também compreende que as situações comunicativas presentes no nosso dia a dia ajudam a tecer o agir social, materializadas em gêneros de texto. Dentre os estudiosos que se destacam, temos Carolyn Miller e Charles Bazerman, cujas obras são bastante difundidas na área dos estudos linguísticos. Nessa abordagem, o estudo de gêneros vai muito além do uso de seus componentes linguístico-discursivos ou de seu conteúdo, como atesta Miller (2009, p. 22) ao afirmar que “uma definição retoricamente válida de gênero precisa ser centrada não na substância ou na forma de discurso, mas na ação que é usada para sua realização”. Assim, as situações comunicativas são consideradas e compreendidas como uma espécie de acordo social, tipificadas sobre a relativa estabilidade do gênero (Bakhtin, 1997). Semelhante ao ISD, a concepção de gênero está em estreita consonância com o viés histórico-cultural vigotskiano, o qual vê a relação entre pensamento e linguagem (e leitura e escrita) em termos sociais e cognitivos.

Para Bazerman (2005, p. 32), os “gêneros emergem nos processos sociais em que pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos”. Na tentativa de enquadrar os gêneros em organizações, Bazerman[3] (2005) apresenta uma nova configuração ao discutir os conceitos de *conjunto de gêneros*, *sistema de gêneros* e *sistema de atividades*. Essas conceituações objetivam descrever o modo como os gêneros se apresentam e se interrelacionam, observando o contexto profissional, acadêmico ou social de produção. Em suas palavras,

3 Bawarshi e Reiff (2013, p. 115) ressaltam que o pesquisador americano foi o primeiro a trabalhar com o conceito de “sistemas de gêneros [...] nos Estudos Retóricos de Gêneros (ERG) e relacioná-lo com ações tipificadas, intenções socias e relações consequentes”.

> Um conjunto de gêneros é a coleção de tipos de textos que uma pessoa num determinado papel tende a produzir. [...] Um sistema de gêneros compreende os diversos conjuntos de gêneros utilizados por pessoas que trabalham juntas de uma forma organizada, e também as relações padronizadas que se estabelecem na produção, circulação e uso desses documentos. Um sistema de gêneros captura as sequências regulares com que um gênero segue um outro gênero, dentro de um fluxo comunicativo típico de um grupo de pessoas. [...] Esse sistema de gêneros é também parte do sistema de atividades [...]. Ao definir o sistema de gêneros em que as pessoas estão envolvidas, você identifica um *frame* que organiza o seu trabalho, sua atenção e suas realizações (Bazerman, 2005, p. 33-35).

Dentro do sistema de atividades temos a presença de quatro elementos principais: os participantes (indivíduos ou grupos sociais envolvidos na atividade), as ações (atividades realizadas para atingir os objetivos da atividade), os objetivos (os resultados esperados) e os contextos (fatores sociais, culturais e históricos que influenciam a atividade e as expectativas dos participantes). Ao analisar as atividades humanas, é importante considerar esses quatro elementos e entender como eles se relacionam entre si. A linguagem, além de ser vista como uma ferramenta de coordenação e negociação, ajuda a compreender como as atividades são organizadas e como os participantes interagem para alcançar seus objetivos.

Assim, as interações discursivas se apresentam de formas estabilizadas produzindo resultados reconhecíveis entre os emissores e receptores da informação. O estudo desses sistemas de gêneros pode ajudar a entender como as pessoas usam a linguagem para realizar tarefas sociais, transmitir informações e estabelecer relações interpessoais.

Após as considerações a respeito dos construtos teóricos que fundamentam o estudo de gêneros para as práticas de linguagem, orais e escritas, trazemos, na sequência, dois estudos que fazem uma articulação entre as teorias supracitadas.

2 CONTRIBUIÇÕES DA TESE DE BORK (2016)

A tese de doutorado de Bork[4] (2016), intitulada *Produção escrita de gêneros profissionais em língua inglesa: vozes entrelaçadas no processo de escrita e rees-*

4 Tese de doutorado realizada no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob a orientação da Profa. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão.

crita textual, teve como objetivo geral investigar o papel das interações orais e dos instrumentos de mediação (textos de referência, listas de constatação, exposições e intervenções orais) no processo de análise, escrita e reescrita dos gêneros profissionais (GP) biodata, *résumé* e *cover letter*, os quais foram trabalhados em um curso de extensão denominado *Professional Writing Development* (PWD). O curso teve, em sua composição, análises e discussões sobre os referidos gêneros para que, posteriormente, os discentes pudessem realizar o trabalho de escrita/reescrita em torno dos três GP.

Como ancoragem teórica, a tese se fundamentou no ISD (Bronckart, 2012), nas CL (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004; Cristovão; Stutz, 2011) e no conceito de gêneros como um sistema de atividades (Bazerman, 2005). Para cada um dos GP trabalhados no estudo, foram construídos os modelos didáticos dos gêneros para que se pudesse identificar suas dimensões ensináveis. Para a análise das produções escritas, os critérios de análise textual do ISD (Bronckart, 2012) e as listas de constatação (Bain; Schneuwly, 1993; Gonçalves, 2007) foram utilizadas.

Para melhor compreensão do leitor de como a articulação entre os aportes teóricos do ISD e dos ERG aconteceram ao longo do curso, relatamos algumas das situações que ocorreram em diferentes momentos do estudo.

Após o estudo do GP biodata, retratamos a ocorrência de uma discussão a respeito dos gêneros currículo Lattes e *résumé*[5], bastante similares em sua organização (CD). Por meio de atividades e discussões sobre os elementos necessários para a escrita de um *résumé*, questões referentes às qualificações do candidato à vaga de emprego foram relatadas. Dentre os gêneros de texto correlatos, os discentes mencionaram os gêneros *cover letter*, biodata, currículo *vitae*, cartas de recomendação, memoriais, portfólios, formulários de apresentação, além de entrevistas de emprego. Essa menção apontou para os elementos que os compõem, identificados a partir da leitura, análise e discussão de textos de referência utilizados no curso PWD, mas

5 Para melhor compreensão do leitor, o *résumé* apresenta informações de cunho profissional e acadêmico do candidato a um emprego. O texto deve ter no máximo duas páginas e as informações são apresentadas em forma de tópicos, as quais se referem ao histórico profissional, habilidades e conquistas relacionadas à vaga ofertada. A *cover letter*, utilizada no cenário profissional de países que falam inglês, é veiculada em *sites* de recrutamento online. Segundo Whitcomb (2010, p. 463), "as *cover letters* são um componente crítico de seu arsenal de instrumentos utilizados para a procura de um emprego e uma companhia necessária a seu *résumé*. Uma boa *cover letter* complementa seu *résumé* e incentiva o recrutador a ler tudo o que a pessoa apresenta nos textos. Uma ótima *cover letter* revela o entendimento das necessidades do empregador e dá indicações sobre seu profissionalismo e estilo".

as questões principais foram focalizadas em termos contextuais (em que momento tais gêneros deveriam ser utilizados) e como eles deveriam ser agrupados, como o caso de uma *cover letter* estar intrinsicamente ligada ao GP *résumé*. Os gêneros aqui elencados se configuram em organizações que formam um sistema de gêneros (Bazerman, 2005), englobando diferentes conjuntos de gêneros. Considerando suas especificidades, estes são aceitos por um coletivo de pessoas que compreendem o seu contexto de uso e as relações estabelecidas em seus contextos de produção e circulação. Assim, com o estabelecimento dessa relação, em que os referidos gêneros apresentam uma íntima relação de complementaridade, é possível compreender a importância de cada um deles dentro desse conjunto para que, ao serem explorados didaticamente, possam ser apreendidos pelos alunos com vistas a sua utilização em práticas sociais futuras.

Outra situação é alusiva às questões de escrita e reescrita textual dos GP, em que o ISD se fez presente quando da utilização das listas de constatação (Bain; Schneuwly, 1993; Gonçalves, 2007) que, segundo Gonçalves (2007, p. 119), servem "de instrumento para regular e controlar seu próprio comportamento de produtor de textos, durante a revisão e a reescrita permitindo-lhe avaliar os progressos realizados no domínio trabalhado".

Sobre as CL, cuja base teórico-metodológica está no ISD (Bronckart, 2012), foram focalizados elementos contextuais, discursivos e linguístico-discursivos tanto nas discussões sobre os GP, como no momento das produções escritas e reescritas textuais, havendo uma articulação entre as CL. Ressaltamos que as CD (no GP *résumé*, quando de seu formato topicalizado) e as CLD (no GP biodata e *cover letter*, referentes à coesão verbal e demais questões morfossintáticas) foram as que apareceram de modo mais veemente principalmente durante o processo de correção textual.

As situações aqui apresentadas, seja nas interações face a face sobre os aspectos sociais, contextuais e discursivos dos GP, seja nos apontamentos sobre o processo de escrita/reescrita dos referidos gêneros, evidenciam a presença de interlocutores situados em um mesmo tempo e espaço, realizando ajustes e adequações ao contexto e à situação imediata específica em que tais gêneros circulam. Os turnos de fala presentes nas discussões durante o curso PWD tiveram como apoio a ideia de que a formação do conhecimento, a formação desse conjunto de gêneros e a formação sócio-histórica se encontram interconectadas (Bazerman, 1988; 1994).

O estudo aqui apresentado aponta para a articulação entre os aportes teóricos do ISD e dos ERG, que se deu no âmbito macro, isto é, no plano do delineamento e realização da pesquisa tendo em vista a noção de gênero como instrumento responsável pelas ações linguageiras nas atividades humanas. Em outras palavras, as escolhas teóricas serviram para os propósitos práticos e aplicados da pesquisa, pois a perspectiva sociológica e retórica que respalda o uso dos gêneros dos ERG respaldou a análise das características dos gêneros pautada no ISD.

3 CONTRIBUIÇÕES DA TESE DE LABELLA-SÁNCHEZ (2016)

A tese de doutorado de Labella-Sánchez[6] (2016), com o título *Análise de necessidades e gêneros de texto para o planejamento de material didático de espanhol para fins específicos: o curso técnico em transações imobiliárias*, teve como objetivo geral realizar uma análise de necessidades voltada para a identificação dos gêneros de texto em espanhol que poderiam ser utilizados por corretores imobiliários de Porto Alegre, de modo a orientar o planejamento e a elaboração de um material didático organizado em torno a gêneros.

A pesquisa teve como fundamentação teórica a análise de necessidades para o planejamento e concepção de materiais voltados para atender as demandas acadêmicas ou profissionais dos estudantes (Hutchinson; Waters, 1996). A fundamentação teórica utilizada de baseia na concepção sociorretórica de gênero especialmente no que se refere aos procedimentos metodológicos recomendados por Bazerman (2005) para identificar e compreender determinado gênero considerando-se como ele circula em dado contexto sociocomunicativo. Visando analisar e didatizar as características dos gêneros escolhidos, a autora se respaldou no quadro teórico-metodológico do ISD em sua proposta de didatização das CL que se revelaram úteis tanto para a produção quanto para a recepção de gêneros de texto, para o que elaborou sequências didáticas (Dolz; Schneuwly, 1998; Schneuwly; Dolz, 2004; Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004). O quadro teórico do ISD também se fez presente no momento da análise das características didatizáveis dos gêneros trabalhados (Dolz; Schneuwly, 1998; Cristo-

6 Tese de doutorado realizada no Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), sob a orientação da Profa. Dra. Ana Maria Stahl Zilles e coorientação da Profa. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristovão (UEL).

vão; Stutz, 2011). A construção do *corpus* se deu mediante a aplicação dos seguintes instrumentos de coleta e geração de dados: a) questionários; b) entrevistas semiestruturadas e c) notas de campo. Complementando a pesquisa de campo, uma coleta de exemplares de gêneros de texto foi realizada. Este percurso metodológico foi utilizado para se chegar à análise do sistema de atividades dos corretores imobiliários. Esta análise, por sua vez, teve por fundamentação teórica os estudos de Bazerman (2005) e a utilização do instrumento de análise da teoria fundamentada nos dados (Strauss; Corbin, 2008; Charmaz, 2009) para a codificação, categorização e relacionamento das informações entre si.

Em sua tese, Labella-Sánchez (2016) defende a integração dos ERG reiteradamente, uma vez que a principal questão está relacionada a um dos objetivos específicos da tese, o qual era descrever as necessidades de alunos de Espanhol para Fins Específicos (ELFE). A autora encontrou na sociorretórica uma proposta de análise de sistema de atividades, sugerida por Bazerman (2005), como um caminho teórico-metodológico adequado para compreender quais gêneros de texto poderiam ser produzidos e/ou recebidos pelos corretores imobiliários para realizar as diferentes ações características de seu trabalho.

Conforme sua tese evidencia, a utilização dos ERG

> é um instrumento facilitador do trabalho do pesquisador ou do professor que tem como objetivo estudar e compreender contextos (acadêmicos ou laborais) diferentes dos seus [...]" que levam à compreensão de como eles se inter-relacionam dentro do sistema de atividade que está sob investigação, algo não disponível no quadro teórico-metodológico do ISD (Labella-Sánchez, 2016, p.48-49).

Ao final do trecho, é evidenciado mais um argumento a favor da integração entre as abordagens: o ISD apresenta uma lacuna de pesquisa em relação à maneira como os conjuntos de gêneros se relacionam, enquanto a abordagem dos ERG é capaz de suprir essa questão.

Outros argumentos são colocados na sequência: não existe uma indicação, nos ERG, de uma teoria específica com a qual os gêneros devem ser analisados. Esta abertura teórica permite a adoção da teoria que o pesquisador considere mais adequada. No caso da sua tese, houve a escolha pelo quadro teórico do ISD tendo em vista que "o ensino de gênero de texto do Grupo de Genebra apresenta subsídios e

experiências relevantes para uma organização curricular, para a progressão no ensino dos gêneros e para a elaboração de modelos didáticos e sequências didáticas" (Labella-Sánchez, 2016, p. 49). A autora corrobora os apontamentos de Bawarshi e Reiff (2013) ao enfatizarem que o modelo didático brasileiro para o ensino de gêneros fundamentados no ISD e nos ERG são semelhantes aos fundamentos essenciais dessas teorias e há, em ambos, o compromisso pelo desenvolvimento de métodos para apreensão de estratégias linguísticas e textuais dos diferentes gêneros enfatizando e levando em consideração o contexto sociocultural em que são produzidos.

Outro motivo para a escolha e adoção deste construto teórico foi o fato de ele ter sido recomendado pelas diretrizes oficiais brasileiras para o ensino fundamental e para a realização de modelos didáticos que concebem a noção de gênero "como instrumento de ensino de leitura e produção de textos, com especial significância às situações de produção e de circulação dos textos" (Labella-Sánchez, 2016, p. 49).

Após o relato dos dois estudos que utilizaram os aportes teóricos do ISD e dos ERG, que são pertinentes para a área dos estudos linguísticos, apresentamos, na sequência, nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, a fundamentação teórica e a metodologia de pesquisa de duas teses de doutorado foram relacionadas entre si tendo em vista que em ambas se defendeu a relação entre as abordagens de estudo de gênero do ISD e dos ERG e a pertinência do entrelaçamento de ambas em situações de ensino de uso da linguagem. Tendo em vista os limites deste artigo não foi possível apresentar mais detalhadamente os argumentos das autoras das teses em relação ao uso das abordagens em situações pedagógicas.

Não obstante esta limitação, foi possível mostrar que nas duas teses houve utilização de fundamentos similares, de uma concepção semelhante de linguagem e que a união dos aportes serviu a propósitos aplicados bem delimitados que apontam para a função social das pesquisas realizadas.

Os estudos apresentados neste artigo apontam para a aproximação dos pressupostos teórico-metodológicos do ISD e dos ERG, uma vez que é possível associar semelhanças na forma em que ambos concebem a linguagem e em como a veem em

situações de práticas comunicativas. Os aportes teóricos aqui descritos também estão alinhados no que tange às suas concepções de gêneros de texto vistos como instrumentos mediadores da comunicação nas interações e atividades que perpassam os contextos sociais, acadêmicos e profissionais.

Em uma das pesquisas apresentadas, salienta-se a articulação do ISD e dos ERG como abordagem eficaz para o ensino de escrita, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades de escrita/reescrita contextualizadas e sensíveis às diferentes situações comunicativas, observando as características textuais e linguísticas que cada gênero de texto traz consigo.

Além dessa aproximação, os estudos também apontam para uma relação de complementaridade entre os ERG e o quadro teórico do ISD no que tange ao agrupamento de gêneros e às possibilidades de um levantamento de necessidades de grupos de alunos sobre os quais determinados gêneros, pertencentes a outros contextos sociais, podem ser ensinados.

Sobre a utilização de diferentes gêneros no contexto acadêmico, trazemos as palavras de Bazerman (2013, p. 3) ao proferir que “Quanto mais escrevermos para além dos limites das prescrições burocráticas que nos reprimem, mais ganhamos poder de definição e representação de nós mesmos no mundo letrado”. Assim, ao abordar gêneros que pertencem a outras esferas sociais, maiores serão as possibilidades de práticas de letramento igualmente relevantes para os alunos, contribuindo para o seu aprimoramento social, acadêmico e/ou profissional.

REFERÊNCIAS

BAIN, D.; SCHNEUWLY, B. Por une evaluation formative intégrée dans la pédagogie du français: de la nécessité et de l’utilité de modèles de référence. In: PERRENOUD, P.; BAIN, D.; ALLAL, L. *Évaluation formative et didactique du français*. Lausanne: Delauchaux et Niestlé, 1993. P. 51-79. Disponível em: <file:///C:/Users/Ana/Downloads/unige_34345_attachment01.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2015.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992/1997.

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. *Gênero*: história, teoria, pesquisa, ensino. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.

BAZERMAN, C. *Shaping written knowledge*: the genre and activity of the experimental article in science. Madison: University of Wisconsin Press, 1988.

BAZERMAN, C. Systems of genres and the enactment of social intentions. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (Orgs.). *Genre and the new rhetoric*. Bristol: Taylor and Francis, 1994. P. 79-101.

BAZERMAN, C. Gêneros textuais, tipificação e interação. In: BAZERMAN, C.; DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.). *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005. P.19-46.

BAZERMAN, C. *A rhetoric of literate action*: literate action. Anderson, SC: The WAC Clearinghouse & Parlor Press, 2013. v. 1.

BORK, A. V. B. *Produção escrita de gêneros profissionais em língua inglesa:* vozes entrelaçadas no processo de escrita e reescrita textual. 2016. 509 p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Londrina, 2016. Acesso em: 31 out. 2022. Disponível em: https://bit.ly/446UoJJ

BRONCKART, J. P. Gêneros de texto, tipos de discurso e sequências: por uma renovação do ensino da produção escrita. *Revista Letras*, Santa Maria. v. 20, n. 40, p. 163-176, jan./jun., 2010.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*: por um interacionismo sociodiscursivo. 2. ed. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2012.

CHARMAZ, K. *A construção da teoria fundamentada*: guia prático para análise qualitativa. Artmed/Bookman: Porto Alegre, 2009.

CRISTOVÃO, V. L. L; STUTZ, L. Sequências Didáticas: semelhanças e especificidades no contexto francófono como LI e no contexto brasileiro como LE. In: SZUNDY, P. T. C. et al. (org.). *Linguística aplicada e sociedade*: ensino e aprendizagem de línguas no contexto brasileiro. Campinas: Pontes Editores, 2011. P. 17-40.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Les capacités orales de apprenants. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Org.). *Pour un enseignement de l'oral*: initiation aux genres formels à l'école. Paris: EFS Editéur, 1998. P. 75-89.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. P. 95-128.

GONÇALVES, A. V. *Gêneros textuais e reescrita*: uma proposta de intervenção interativa. 2007. 344 p. Tese (Doutorado em Ensino/Aprendizagem de Línguas) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Araraquara, 2007. Acesso em: 10 out. 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103610>.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. *English for specific purposes*: a learning-centred approach. 22. ed. London: Cambridge University Press, 1996.

LABELLA-SANCHEZ, N. *Análise de necessidades de gêneros de texto para o planejamento de material didático de espanhol para fins específicos*: o curso técnico em transações imobiliárias. 2016. 289 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2016. Acesso em: 14 fev. 2023. Disponível em: https://bit.ly/3oyiigH.

MACHADO, A. R. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L.; BONINI, A. MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros*: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. P. 237- 259.

MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros*: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MILLER, C. *Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Pesquisa qualitativa*: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2008.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WHITCOMB, S. B. *Résumé magic*: trade secrets of a professional résumé writer. 4 th ed. Indianapolis: JIST Publishing, 2010.